

# Obras da terceira ponte vão recomeçar em julho

O reinício das obras da terceira ponte, que ligará Vitória e Vila Velha, se dará em julho próximo, segundo informou ontem o governador Gérson Camata. Na próxima semana, será composta a diretoria da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo) e logo em seguida o governador segue para o Rio de Janeiro para assinar o contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no valor de mais de Cr\$ 100 bilhões.

Hoje, o governador Gérson Camata se encontra no Rio de Janeiro, com o empresário e presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil (Sindicon), João Luís Menezes Tovar, que dará uma resposta sobre o convite que recebeu para dirigir a Ceterpo. Camata disse acreditar que o empresário não vai recusar o convite e acha que, como diretor do órgão, Tovar representará as indústrias daqui, que inclusive terão preferência nos trabalhos a serem realizados.

A composição dos membros da Ceterpo só está dependendo da resposta de João Luís Tovar, e o governador está na expectativa de

começar a agilizar logo a assinatura do contrato de financiamento, para que se inicie a liberação dos recursos. Conforme adiantou Camata, precisam ser ainda acertados alguns detalhes do contrato com o BNDES, mas isto será feito logo que for formada a diretoria da Ceterpo.

A respeito dos benefícios que as obras da terceira ponte trarão, o governador observou que a questão do desemprego será atendida, com a criação de cerca de 5 mil vagas na construção civil — setor bastante afetado com a crise. A respeito disso, adiantou que a mão-de-obra a ser contratada sofrerá um critério, que é de se dar preferência ao trabalhador que reside no Estado há mais de dois anos, utilizando-se para isso a apresentação do título de eleitor como comprovação.

Para o governador, esta atitude é seletiva, mas se faz necessária, pois assim será possível evitar a corrida de pessoas de outros estados à procura de emprego na terceira ponte. “Queremos com isto proteger o mercado da construção civil capixaba, dando-se preferência ao trabalhador desempregado daqui”, frisou.



A prefeitura garante que as obras terminam dentro de três meses